

“MISTER RIO: A BATALHA DOS 80”: UM FILME SOBRE O COTIDIANO DO FISCULTURISMO CARIOCA

Carlos Henrique Ribeiro¹

Resumo: Trata-se da resenha do documentário “Mister Rio: a batalha dos 80” (2014) produção brasileira realizada pelos jornalistas Rafael Norton e Flávio Lordello. A narrativa do filme se concentra na cultura fisiculturista, e os personagens são três aspirantes ao título de uma competição de exibição muscular na categoria de até 80 kg. As locações são as academias da cidade do Rio de Janeiro. Articula-se esta resenha com a literatura da área sobre o fisiculturismo e seus desdobramentos para os que estudam temas e questões relacionados à sociologia do corpo.

Palavras-chave: Saúde Pública; Cinema; Sociologia do Corpo.

Review of the documentary “Mister Rio: a batalha dos 80” a film about the daily life of Rio's bodybuilding

Abstract: This is the review of the documentary "Mister Rio: a batalha do 80" (2014) Brazilian film produced by journalists Rafael Norton and Flavio Lordello. The narrative of the film focuses on bodybuilding culture, and the characters are three candidates for the title of a muscular display of competition in the category of up to 80kg. The locations are the academies of the city of Rio de Janeiro. Articulated this review with the literature in the field of bodybuilding and its consequences for those who study topics and issues related to sociology of the body.

Keywords: Public Health, Movies; Sociology of the Body

Reseña del documental “Mister Rio: a batalha dos 80” una película sobre la vida cotidiana de culturismo de Río

Resumen: Esta es la opinión del documental "Mister Rio: a batalha dos 80" (2014) de leche brasileña producida por los periodistas Rafael Norton y Flavio Lordello. La narrativa de la película se centra en la cultura de culturismo, y los personajes son tres candidatos para el título de una pantalla musculoso de la competencia en la categoría de hasta 80 kg. Las ubicaciones son las academias de la ciudad de Río de Janeiro. Articula con esta revisión de la literatura en el campo de culturismo y sus consecuencias para los que estudian temas y temas relacionados con la sociología del cuerpo.

Palabras clave: Salud Pública, Cine, Sociología del Cuerpo

¹ Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. c.henriqueribeiro@gmail.com.

O fisiculturismo no Brasil ainda é cercado de estigmas e preconceitos (GUZZO, 2005; ESTEVÃO; BAGRICHEVSKY, 2004). O documentário tratado aqui é uma oportunidade de discussão sobre indivíduos, práticas e conhecimentos circulantes no ambiente de competição de atletas amadores deste esporte e que refletem o cotidiano das academias de musculação. Neste ambiente, a prática social está relacionada ao “construir corpos”, em cada sujeito é responsável por seus exercícios, intensidade e dedicação, e os resultados estão expostos nos olhares e espelhos (SILVA, 2012).

O documentário “Mister Rio: a batalha do 80” versa sobre a trajetória de três atletas de fisiculturismo, na categoria *Bodybuilding*, até 80 kg, em busca do título carioca de 2011². No documentário, os diretores acompanham a rotina dos protagonistas, entre treinos, trabalho e a vida em família. Um dos pontos explorados do filme encontra-se no título do filme: a forma intensa com que estes três atletas precisam lidar com o fato de submeterem a longos treinos de hipertrofia muscular sem deixar que seus pesos corporais ultrapassem a marca de 80 kg, fato que os levaria para a categoria de apresentação acima do que estes pretendem.

O filme apresenta também relatos de personalidades famosas no mundo do fisiculturismo, como Paulo Muzy, Tony Macedônia e Eduardo Corrêa. Filmado em grande parte na cidade do Rio de Janeiro, “Mister Rio” acompanha os personagens pelo subúrbio carioca (Honório Gurgel), zona norte (Ilha do Governador) e Região dos Lagos (Cabo Frio). Além destes locais, há cenas na cidade de São Paulo e no estado da Califórnia, E.U.A. Há ainda as recorrentes cenas dos personagens principais circulando pelas praias cariocas, onde são coletados depoimentos de transeuntes sobre a impressão que estes têm dos corpos dos fisiculturistas.

Em entrevista concedida na Mostra Globo News de Documentários quando a exibição do material em setembro de 2015, os diretores afirmaram que a ideia partiu de Rafael Norton, quando este frequentava a mesma academia de um dos protagonistas do filme. Ao observar o empenho e a dedicação de um atleta durante o seu treinamento de musculação visando a competição de fisiculturismo Mister Rio 2011, Norton, juntamente com o também jornalista Flávio Lordello, decidiram realizar um documentário que contasse a rotina destes atletas que tanto chamam a atenção dos demais praticantes de salas de musculação espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro, mas que parecem ficar à margem quando a questão é o reconhecimento social sobre sua prática.

O documentário segue o estilo de material fílmico que quer revelar algo até então desconhecido de sua audiência a partir do cotidiano de pessoas comuns. Em termos de documentários que tem o esporte como elemento agregador, este trabalho se aproxima de outros que escolhem a prática esportiva com viés heroico, em que a escolha dos personagens os levará a tão

² Segundo a IFBB (Federação Internacional de *Bodybuilding*), o atleta desta categoria caracteriza-se por apresentar os seguintes padrões corporais: grande volume de massa muscular com definição e proporção harmoniosa entre os grupos musculares, além de simetria entre os segmentos e baixo percentual de gordura. A competição foi organizada pela IFBB-RJ, federação de fisiculturismo filiada à IFBB-Brasil e à IFBB Internacional, reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional como a única federação de fisiculturismo a fazer parte da organização.

famosa redenção ou ao iminente fracasso, tais como o documentário *Mata Mata*, de Jens Hoffmann (2014) que retrata o cotidiano das “peneiras” de futebol no Brasil.

Diferente de outras práticas esportivas associadas à juventude e à beleza tais como o montanhismo e o surfe retratados em filmes e documentários (MELO; FORTES, 2013), o fisiculturismo pode ser percebido em linhas gerais como algo relacionado ao consumo de drogas ilícitas – doping – e o alto investimento pessoal gasto nos treinos – culto à hipertrofia muscular. Neste sentido, esta modalidade pode apresentar baixo apelo comercial e dificuldade na captação de recursos que permitam divulgar sua prática³. O estereótipo está ancorado na suspeição de que o consumo de drogas ilícitas – esteroides anabólicos –, se faz presente e contribui para que seus praticantes alcancem uma estética corporal diferente dos demais praticantes de musculação⁴

Luiz Cláudio é o primeiro protagonista do filme. Aos 37 anos, trabalhava como padeiro desde adolescente, em virtude da morte do avô, que sustentava a família. Concilia o seu dia entre os trabalhos de pedreiro e os treinos de musculação. Casado e pai de duas adolescentes, Luiz reserva parte do seu salário para a compra de alimentação e suplementos para a sua dieta, em detrimento de algumas regalias para as filhas. Ao longo do documentário, vemos a tensão familiar que paira sobre as escolhas pessoais de Luiz Cláudio, sobrepondo-se às necessidades de sua esposa e filhas.

O segundo personagem é Joaquim Barreto, conhecido Quincas. Com 40 anos, nove vezes campeão carioca de fisiculturismo, ele é proprietário de uma rede de academias no município do Rio de Janeiro e na Região dos Lagos, litoral de praias ao norte do estado. Casado, pai de 3 filhos e avô de uma menina, justifica não ter concluído os estudos por ter sido pai precocemente. Começou, desde criança, a trabalhar como camelô para ajudar no sustento da família. Os conhecimentos e redes de relacionamento que obteve ao longo de sua trajetória no esporte permitiram-lhe ascender socialmente, além de um estilo de vida mais confortável economicamente se comparado aos outros dois personagens. Treinar, competir e vencer neste esporte deu-lhe legitimidade entre os demais praticantes, onde os seus conhecimentos sobre treinamento, ingestão calórica e descanso físico são passados no cotidiano das academias, entre muitas anilhas, barras e halteres.

O terceiro personagem é Jorlan Vieira. Com 27 anos conquistou por duas vezes o Mr. Rio, inclusive no ano da morte do seu pai, em 2006. Mora com a mãe. Durante as gravações do documentário, descobriu ser filho adotivo e que tem três irmãs. Único que ainda não tem filhos, Jorlan pensa em conquistar títulos no Brasil e se profissionalizar nos Estados Unidos da América, país em que este considera ter as condições ideais para o seu desenvolvimento no esporte.

Os conflitos pessoais pelos quais passam estes atletas é uma das fortes narrativas do documentário. Ao dedicarem horas e mais horas à disciplina dos treinos, alimentação e sono – questões essenciais para atletas de qualquer

³ Em entrevista coletiva dedicada ao lançamento do documentário, os diretores relataram a dificuldade de conseguir patrocínio. Houve um único patrocinador, mas este arcou com apenas parte dos recursos necessários para realização desta obra.

⁴ Sobre estereótipo, temos como referência a obra de Bhabha (1998).

outra modalidade –, os personagens abrem mão do convívio familiar. Esposas, namoradas, filhos e amigos precisam compreender suas metas e estilos de vida. O conflito gerado por estas escolhas levam a outras questões, tais como a profissionalização desta modalidade, o reconhecimento social, a estética do corpo, o uso de anabolizantes e por fim, o envelhecimento.

Durante os 77 minutos de duração, o filme transita entre academias, residências, consultórios de nutricionistas e clubes esportivos para mostrar que estes atletas seguem a premissa “*no pain no gain*” através da correlação sofrimento e prazer. A construção das narrativas sobre a demonstração de que estes atletas são pessoas comuns – normais como quaisquer outros que frequentam academias de musculação –, se conflitam quando assistimos o esforço destes no levantamento de cargas que vão se avolumando conforme o tempo restante para a tão desejada competição. Além disso, o número de vezes em que o filme mostra a alimentação dos atletas – rica em carne vermelha e ovos, por exemplo –, reforça o quão a vida destes é diferente dos demais “malhadores”.

A busca pelo aprimoramento da condição física necessária através do sacrifício e da dor é contemplada com a obtenção não apenas do desempenho físico que é capaz de suportar cada vez mais pesos, mas o reconhecimento do olhar do outro que avalia o resultado da condição física expresso na hipertrofia do corpo. Esta é a condição primeira para a obtenção de notas que os levem a conquista do título: a atenção dos que assim como os diretores foram captados para um mundo esportivo que se mistura a tantos outros, mas que se diferencia por músculos, mas que ironicamente, precisam “saltar os olhos” dos que jurados desta competição. A satisfação com o corpo se dá, portanto, não pelo que este pode fazer com ele, mas pela capacidade de ser admirado, reforçando um modelo de culto ao corpo que é privilégio para aqueles que se dedicam, horas e mais horas na busca incessante de esculpi-lo (MAFESSOLI, 1999; GOLDENBERG, 2002).

O filme é um bom veículo para discussões e estudos mais aprofundados sobre a dimensão social da prática do fisiculturismo no Brasil. Ressalta-se que em cidades onde a cultura do lazer tem a praia como um dos pontos de referência – tais como o Rio de Janeiro, cidade onde foram feitas as principais locações do filme –, e onde os corpos treinados nas salas de musculação são postos em exposição, temos situações privilegiadas que podem levar a análises de como se constituem as contrastantes formas de valorização do corpo em nossa sociedade: magros, obesos e “sarados” são vistos de formas diferentes quando se colocam outros grupos sociais para falar de si mesmos e dos estilos de vida pelos quais optaram. Recomenda-se o filme por sua capacidade de dar visibilidade a um ambiente pouco debatido, estudado e frequentado, para os iniciados ou não na área das práticas físicas e esportivas.

Referências bibliográficas

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1998.

ESTEVIÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Cultura da corpolatria e body-building: Notas para reflexão. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, ano 3, n. 3, p. 13-24, 2004.

FERREIRA, M. E. C. *A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 167-182, set. 2005.

GOLDENBERG, M. (2002). *Nu & vestido*. Rio de Janeiro: Record.

GUZZO, M. *Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado*. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Campinas, v.27, n. 1, p. 139-152, set/ 2005

HANSEN, R.; VAZ, A. F. *Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de Ginástica e musculação*. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 135-152, set. 2004.

IFBB (Federação Internacional de Bodybuilding). Disponível em: <http://www.ifbb.com>. Acesso em: 03 nov. 2015.

MAFESSOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1999.
MATA Mata. Direção: Jens Hoffmann. Produção Geral: Cleonice Comino. München, Alemanha. 90 min, 2014, son. color.

MELO, V.; FORTES. R. *Novos formatos, antigos discursos: representações do surf no cinema brasileiro (1991 – 2006)*. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 36, n. 1, jan/jun, 2013.

MISTER Rio: a batalha dos 80. Direção: Rafael Norton e Flávio Lordello. Rio de Janeiro, Brasil. 77 min, 2014. son. color.

SABINO, C.; LUZ, M. *Forma da dor e dor da forma: significado e função da dor física entre praticantes de bodybuilding em academias de musculação do Rio de Janeiro*. *Physis Revista da Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.24, no. 2, 2014.

SILVA, F. *Body-Building e a confiança e medo nos usos dos esteroides anabolizantes: uma análise sociológica*. (Dissert. Mestrado). João Pessoa, 2012.

Recebido em 29 de junho de 2020
Aprovado em 11 de fevereiro de 2021